



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e Descartes, Kant, Schopenhauer, Nietzsche e Piaget renasceram em milhares de alunos, em sucessivas gerações, pela mestria e sensibilidade de uma docente de corpo e alma. E nesse eterno retorno o *logos* se fazia caminho para a verdade.

Nascida em Água Retorta, concelho de Povoação, filha de uma florentina, Natália Almeida passou grande parte da infância e adolescência em Santa Maria, concluindo o ensino liceal em Ponta Delgada.

A sua vida foi dedicada ao ensino da Filosofia e das artes da vida, principalmente no Liceu Nacional de Ponta Delgada, depois Escola Secundária Antero de Quental. Ali lecionou de 1974 - ano da revolução que ela tanto amou - até se aposentar, marcando indelevelmente sucessivas gerações de alunos, de gente que depois tomou nas suas mãos o oráculo de Delfos e o nosso próprio destino coletivo.

Não se acomodou ao ensino da filosofia, já de si, empreitada enorme e sublime, porque aos seus alunos sempre incutiu o gosto pela liberdade, por esse dom maior que Abril devolveu a Portugal, neles cultivando os valores nobres da cidadania, da pluralidade e da tolerância.

Irreverente e irrequieta, reconhecendo que “é um enorme vazio quando se deixa de lecionar”, Natália Almeida abraçou o tempo da aposentação como oportunidade para novas realizações, sobretudo de intervenção social e cultural. Assim, além de integrar os órgãos sociais de diferentes IPSS, partilhou a sua enorme sabedoria na Universidade Sénior de Ponta Delgada e empreendeu diversos projetos culturais, sendo o mais relevante a Associação Açoriana de Educação pela Arte “Boneca de Trapos”, com fins lúdico-pedagógicos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Como escritora, destacou-se na área infantojuvenil, devendo sublinhar-se que a sua obra “A boneca de trapos vai viajar e outras peças” integra a lista das obras recomendadas do Plano Regional de Leitura, cuja comissão de honra integrava.

Era ainda colunista periódica na imprensa micaelense.

Há pouco mais de dois anos Natália Almeida fez nascer um novo e derradeiro projeto, o museu “CL. Colecioteca 66”, um pequeno museu pessoal, instalado numa casa oitocentista, do ciclo da laranja, o qual, além de estimular o gosto pelo colecionismo, tem por objetivo melhorar o conhecimento dos Açores, da cidade de Ponta Delgada, da história e das particularidades insulares.

A morte de Natália Tomás de Medeiros de Almeida, no passado dia 14 de setembro, constitui uma perda irreparável para a cultura e o ensino dos Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Natália Tomás de Medeiros de Almeida.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 janeiro de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,



Ana Luísa Pereira Luís